



Carta Pedagógica da Rede de Educação Cidadã- Acre

Rio Branco (AC), Maio a Julho de 2013

Companheiras e companheiros de caminhada, nossas sinceras saudações.

*“Há aqueles que lutam um dia; e por isso
são muito bons;
Há aqueles que lutam muitos dias; e por
isso são muito bons;
Há aqueles que lutam anos; e são melhores
ainda;
Porém há aqueles que lutam toda a vida;
esses são os imprescindíveis.”*

Bertold Brecht

É com imensa alegria que escrevemos sobre a nossa caminhada durante esses meses em que juntos/as estivemos partilhando os sonhos, experiências, desafios, angustias. Em clima de comemoração por conta dos 10 anos de existência da Recid, somos convidados/as a apresentar parte dessa história. A cada ano, mês e dia que se passa temos algo para contar. São tantas as vivências. Sentimo-nos honrados e honrados por fazer parte dessa construção.

Após o processo de avaliação do convênio anterior, continuamos realizando os trabalhos nas bases, embora não tivéssemos recursos, seguimos forte na grande batalha tendo a consciência de que não seria fácil esse começo do ano sem convênio, porém empenhados e empenhadas seguimos em frente. A construção do novo convênio foi um processo árduo. Mas no que refere-se ao processo seletivo de contratação da entidade âncora estadual e contratação de educadores/as deu-se de forma tranquila e dentro dos processos legais. Ainda no encontro de avaliação do convênio passado foi formada a comissão que iria realizar esse processo seletivo no estado. Esta equipe foi composta de cinco pessoas, as que foram indicadas pelo coletivo presente nesse momento

avaliativo. Seguindo o edital, o processo deu-se de forma transparente. E Mesmo antes do resultado de tal processo, o encontro do coletivo estadual permaneceu.

Dentro do novo convênio tivemos como um momento muito marcante o encontro entre a acompanhante do estado Vera Lúcia e educadores/as contratados/as, juntamente com a comissão de seleção dos educadores/as contratados/as. Foi um momento único para falar-se da unidade do trabalho. Ouvir da comissão sobre como foi o processo de seleção dos novos/as educadores/as. Como percebemos o objetivo inicial era ouvir. Então os novos/as educadores/as puderam relatar como se sentiam naquele momento e o que esperavam do novo convênio. No mesmo dia, aconteceu um diálogo entre a Recid com entidades parceiras, a fim de apresentar a equipe contratada e verificar a possível possibilidade de continuidade de tais parcerias. Destacamos duas entidades parceiras que vem demonstrando de forma precisa, a confiança que deposita no trabalho feito no estado. O Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional representado pelo senhor Cazuzza falou de seu interesse em manter a parceria. Outro momento marcante foi à conversa com o secretário de Estado e Desenvolvimento Social, Antônio Torres. Como fruto do diálogo, além da parceria que foi renovada, a equipe saiu desta conversa com um enorme desafio. Diante de toda uma problemática que o estado vivenciou com relação à entrada de haitianos, fomos convidados a fazer um trabalho com a população do município de Brasília.

Ressaltamos a participação no 7º Encontro de Gestão Compartilhada que aconteceu nos dias 15 a 17 de maio de 2013. Tendo em vista o compromisso que a Rede de Educação Cidadã assumiu que é discutir e criar mecanismos possíveis para tornar a Educação Popular enquanto uma política de Estado, educadores/as participaram da Conferência Intermunicipal de Educação com os respectivos municípios Rio Branco, Porto Acre e Bujari, realizada no Anfiteatro da Universidade Federal do Acre, em Rio Branco, nos dias 21 e 22 de maio. Marcamos presença também na 5ª Conferência Municipal das Cidades, realizada de 23 a 24 de maio em Rio Branco. O evento promovido em todo o Brasil tem como principal objetivo trazer à tona os problemas estruturais enfrentados pela comunidade, bem como discutir soluções para contribuir com o desenvolvimento urbano.

Cabe mencionar aqui a participação da educadora Maseias Reis na VI Imersão da Sociedade de Filosofia e Biblioteca da Floresta/FEM, realizada no Seringal Cachoeira, em Xapuri, terra de Chico Mendes, símbolo da guerra em defesa da floresta entre seringueiros/as e ruralistas. Imersão é uma atividade da Sociedade de Filosofia em parceria com a Biblioteca da Floresta e apoio do governo estadual. Este é um projeto que tem como responsável o coordenador da referida biblioteca, o professor Marcos Afonso, que é um grande parceiro da Recid Acre. Este está sempre assessorando alguns momentos pedagógicos, portanto a nossa contrapartida vai ao sentido de também contribuir com a atividade dessa sociedade de filosofia. A VI Imersão teve como tema: Nosso Tempo e Espaços de Originais da Sociedade de Filosofia, possibilitando uma extensa programação de debates filosóficos. Esse momento foi marcado por muito diálogo com o homem e a mulher da floresta. Destacamos aqui um relato da participação da educadora Maseias nesta atividade:

“Foi um momento de vivência que o meio acadêmico não proporciona. Momento de nos tornar seres humanos melhores e vermos que somos tão pequenos diante da mãe- terra. Fica aqui uma pessoa que voltou um ser humano melhor depois dessa experiência única na vida”.

Demos um grande passo rumo ao novo convênio 2013-1014. Iniciamos ainda em maio o processo de planejamento das ações. Todo o coletivo estadual esteve fortemente presente nesses momentos para consolidar o compromisso com o trabalho de educação popular. Tal situação aconteceu de forma gradativa, já que ainda em dezembro no encontro de avaliação, o primeiro passo foi tirar as linhas de ações para nortear todo o planejamento. O segundo passo foi analisar com cuidado o instrumental enviado aos estados. Após diversos momentos junto ao coletivo o planejamento foi consolidado. Podemos dizer que ele é fruto de uma realidade vivenciada por todos os grupos que formam a Recid Acre, já que estes são o sentido maior para que ela de fato venha a existir. Para contribuir ainda mais com essa etapa, tivemos representação na 1ª Reunião Ampliada de 2013, realizada nos dias 30, 31 de Maio a 01 de Junho em Brasília-DF.

Foram acompanhadas algumas oficinas, com as temáticas variadas: violência na convivência familiar e comunitária; Educação popular e o direito a

liberdade de expressão; mulheres construindo sua independência no processo histórico.

Maio foi o mês para organizar esse novo convênio. Momento para equipe dialogar, montar estratégias e dar continuidade no acompanhamento das bases. Quanta atividade! Quanto desafio! Mas isso era apenas o começo...

Dentro do planejado ficou como proposta que os intermunicipais seriam realizados por regionais e por bandeiras de luta (que são os específicos: mulher, juventude, e assim por diante). Seguimos então com a realização do nosso I Intermunicipal realizado nos dias 07 a 09 de Junho em Rio Branco. Tendo como tema: Educação Popular, Direitos Humanos e a Vivência da Gestão Compartilhada. Esta atividade contou com a participação de diversos grupos e entidades parceiras da Recid Acre. Contou com a participação de crianças até pessoas da melhor idade. Mediante a tudo que foi vivenciado podemos afirmar que realmente um envolvimento dos participantes para com a atividade e principalmente com a temática, já que queremos realmente fortalecer a vivência da Gestão Compartilhada em rede, na perspectiva de promover o exercício da cidadania na prática da educação popular. Discutir essa temática possibilitou aos participantes conhecerem ainda mais a educação popular e seus princípios, bem como refletir a cerca dos direitos humanos. A atividade foi marcada por participação e compromisso. Algo marcante foi ter ocorrido a oficina de Gestão Compartilhada, momento dinâmico que proporcionou aos presentes conhecer o novo convenio e tirar todas as duvidas possíveis, sendo que tudo foi vivenciado de forma prática.

Mencionamos algumas temáticas que foram trabalhadas nas oficinas pedagógicas no mês de Junho:

Educação popular como política pública tendo em vista a CONAE 2014; Estudo sobre o modelo de assentamento para a Amazônia; Juventude e Sociedade; Mulher protagonista de sua própria história; Direitos humanos da criança e do Adolescente; Drogas e conseqüências familiares; Direito dos idosos.

Destacamos aqui algumas atividades pedagógicas realizadas no mês de Julho tanto na capital quanto no interior do estado. Essas oficinas foram bem marcantes, e trouxe um significado todo especial para o trabalho realizado pela Recid Acre. Foram momentos diversos, com desafios imensos, mas que trouxe até nós motivação e entusiasmo para seguir a luta. Costumamos dizer que a

educação popular aqui é sem limites e sem fronteira. Vamos aonde somos chamados. Não medimos esforços para cumprir o nosso trabalho.

A juventude é uma das bandeiras de luta que a Recid Acre assumiu para si. Vem-se fazendo um trabalho especial para com toda essa juventude. Um grupo marcante que a Recid acompanha é o de Hip Hop e Grafite que é de Sena Madureira. Esse grupo vem fazendo um trabalho junto a Recid no interior do estado. No mês de Julho foram realizadas oficinas com jovens do município de Feijó e Tarauacá. Foi trabalhada a parte teórica e pratica do grafite e Hip Hop bem como os Direitos Humanos, como possibilidade de resgatar jovens que estão em situação de vulnerabilidade social. Esse trabalho já havia sido realizado anteriormente em Tarauacá e como resultado do processo, os jovens formaram um grupo de Hip Hop.

Outras atividades foram realizadas com os temas: Direitos humanos e Igualdade Social; Organização Comunitária em busca dos Direitos Humanos; Direito a vida com dignidade.

A Recid Acre ainda nesse mês cumpriu com o desafio que assumiu junto a sua entidade parceira, a Secretaria de Estado e Desenvolvimento Social. Foi realizado nos dias 05 a 07 de Julho o I Intermunicipal Alto Acre, com o tema: Educação Popular e Direitos Humanos; Sub-tema: Diálogo-Caminho para compreender a conjuntura dos haitianos na fronteira. Tal atividade foi realizada no município de Brasiléia

Esta atividade foi pautada a partir de uma realidade vivenciada nos últimos dois anos no estado do Acre. Estamos nos referindo à entrada dos haitianos no país, e conseqüentemente isso acabou refletindo na vida cotidiana do estado. O principal alvo de entrada e permanência destes é no município de Brasiléia que fica a aproximadamente 234 km da capital Rio Branco, e faz fronteira com a Bolívia. A partir de um diálogo com uma de nossas instituições parceiras que é a Secretaria de Estado e Desenvolvimento Social, foi proposto a Recid Acre um desafio. O secretário falou da problemática que está sendo vivenciada e perguntou no que a Recid podia ajudar, já que a população está revoltada com a situação. Os moradores de Brasiléia não aceitam a presença de haitianos no referido município. O que fazer então? O primeiro passo foi apresentar o desafio ao coletivo estadual e avaliar a proposta. Sendo assim chegamos à conclusão de que seria necessário um trabalho feito pela Recid.

Esse intermunicipal, portanto é fruto desse diálogo com o coletivo estadual. Viu-se que o caminho era fazer essa mobilização das lideranças para juntos fazerem um trabalho junto com a população, desconstruindo o preconceito existente no cotidiano desses últimos dois anos. Os haitianos sofrem muito com o descaso da população. O intermunicipal foi pensado também para fortalecer a educação popular na regional, a fim de que a rede esteja presente em outros espaços.

Esse intermunicipal foi marcante! Tivemos a oportunidade de conhecer de perto a realidade que os haitianos estão vivendo. Fomos até o abrigo onde eles estão. Poder conversar com eles nos fez entender os motivos que o trouxeram até o nosso país. Sentimos junto com eles a alegria, a tristeza, a esperança de dias melhores.

Dentre os entrevistados o que nos chamou a atenção foi a conversa com o professor pastor que diz que há 15 dias está no Brasil e veio a procura de uma vida mais digna.

“Quero trabalhar na construção civil, minha família não tem condições para se manter no Haiti, assim que conseguir um emprego no Brasil trago minha família também. Chegando ao Peru fiquei preso, eles não queriam me deixar passar, alegando que o documento (Constancia) era falso, muitos desses documentos são emitidos pela própria polícia, mais fui solto pelos direitos humanos”. O pastor tem uma família composta por cinco filhos/as sendo que a mais velha tem 14 anos e a menor vai fazer 5 anos.

Temos a certeza de que contribuímos. Através dessa atividade podemos mostrar para as lideranças que é preciso fazer um trabalho diário com a população a fim de que se possa compreender a situação dos haitianos e os motivos que o levaram a entrar em Brasiléia. Como diz o trecho da música Comunhão do grupo Missa Cabloca:

“É tempo ainda de amar sem fronteiras. Do o amor ser bandeira de união do mundo inteiro. Ainda creio que essas cores separadas serão flores perfumadas de um só canteiro”.

Ainda em Julho realizamos a I Jornada Pedagógica com o tema: Política Nacional de Educação Popular. Foi um momento único para a Recid Acre apresentar o trabalho de educação popular aos presentes. Foi dividida em dois momentos. O primeiro momento foi realizado no auditório da Biblioteca da

Floresta. Contamos com a participação de estudantes da rede pública, com jovens, professores da rede pública, bem como de diversos grupos que compõe a Recid. Nesta, tivemos a oportunidade de apresentar o vídeo Pé dentro e Pé fora. Seguido com amostra de vídeo: Paulo Freire- Educar para transformar; essa primeira etapa foi marcada por um grande debate, o que nos fez refletir sobre essas perguntas: Estamos exercendo uma educação para transformar? Temos vivenciado uma educação libertadora? Como que se caracteriza o nosso fazer educacional?

A segunda etapa da Jornada pedagógica foi marcada por oficinas com as seguintes temáticas: Paulo Freire e Educação Popular; Política Nacional de Educação Popular; Educação Popular: construindo novos paradigmas? Foi um momento para nos aprofundarmos sobre a educação popular, seus princípios, fazendo uma reflexão sobre a política nacional de educação popular.

Chegamos até aqui com o apoio do coletivo estadual. É este que está junto no dia-a-dia. Temos a certeza de que avançamos muito. Foram muitas atividades realizadas nestes longos meses. Buscamos cada vez mais dar visibilidade as ações da Recid nos espaços em que estávamos presente. E acreditamos ter conseguido! Não foi fácil, mas a educação popular é isso! É luta, é desafio, é compromisso!

Coletivo Estadual Recid Acre.

Setembro de 2013

